



VIAGEM LITERÁRIA E DIVERSIDADE NA PRÁTICA E NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE

OLIVEIRA, Gislaine ¹
ALVES, Edna Alves de Oliveira ²
NUNES, Gecilene de Souza ³
BARBOSA, Márcia de Fátima Morais ⁴
ANJOS, Débora Tatiane dos ⁵

RESUMO: A leitura literária constitui o pilar essencial para o desenvolvimento integral e a emancipação crítica do sujeito desde o limiar do Ensino Fundamental. O presente trabalho objetiva descrever a experiência pedagógica do Projeto intitulado: *Viagem Literária e Diversidade na Prática e na Formação Inicial Docente*, operacionalizada como uma ação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em uma instituição pública de Porto Velho-RO. Metodologicamente, trata-se de um relato experiência, que assume caráter descrito a partir das três fases: contexto de realização do projeto; planejamento e apresentação do projeto; desenvolvimento das atividades. Os resultados obtidos revelam uma participação dos alunos, capacidade de questionamento e na interpretação crítica de personagens e narrativas, indo além da decodificação simbólica. O uso do diário coletivo consolidou-se como um espaço de construção de significados em comunidade, enquanto as rodas de conversa atuaram como momentos privilegiados para o fortalecimento da oralidade e da escuta ativa. Em última análise, a experiência demonstra que estratégias que articulam o lúdico ao rigor epistemológico promovem o letramento como prática de liberdade. Para as pibidianas, a imersão ratificou a relevância da práxis na formação docente, transformando a sala de aula em um ambiente de constante descoberta e produção de conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Docente; Literatura Infantil; PIBID; Diversidade; Alfabetização.

1 INTRODUÇÃO

A alfabetização e o letramento nos anos iniciais demandam práticas que ultrapassem a mera decodificação mecânica de símbolos, valorizando experiências que despertem o interesse e o prazer pela leitura. Este artigo, fruto da colaboração

¹ Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista do PIBID, *Campus IFRO Porto Velho Zona Norte*, deoliveiragislaine119@gmail.com

² Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista do PIBID, *Campus IFRO Porto Velho Zona Norte*, ednapvhbispo@gmail.com

³ Mestranda em Educação, Especialista em Psicopedagogia, Professora da Escola Municipal de Ensino Fundamental João Ribeiro Soares, profgecijs@gmail.com

⁴ Doutora em Educação, Docente do IFRO Campus Porto Velho Calama, Coordenadora de área do PIBID IFRO Campus Porto Velho Zona Norte, marcia.barbosa@ifro.edu.br

⁵ Pedagoga, Professora da Escola Municipal de Ensino Fundamental João Ribeiro Soares, Supervisora do PIBID IFRO Campus Porto Velho Zona Norte, tatianedosanjos1202@gmail.com



entre bolsistas do PIBID Pedagogia e a Escola Municipal de Ensino Fundamental, escola campo do programa, em Porto Velho (RO), teve como propósito fomentar o gosto pela leitura por meio de uma imersão orientada no universo literário. A partir da proposição e operacionalização do projeto intitulado *Viagem Literária e Diversidade na Prática e na Formação Inicial Docente* desenvolvido pelas bolsistas em parceria com a professora responsável pelo 1º ano do Ensino Fundamental da referida escola.

O objetivo consiste em demonstrar como o uso de acervos literários diversificados pode elevar a qualidade do ensino e contribuir para a formação de crianças leitoras críticas e reflexivas.

O foco desta comunicação é apresentar uma proposta pedagógica passível de replicação por professores, que utiliza a leitura mediada como instrumento de conscientização e intervenção no mundo.

Reconhecendo a leitura como pilar fundamental para o desenvolvimento integral das crianças e para a construção de uma base sólida para o letramento, este projeto visa fomentar o gosto pela leitura desde os anos iniciais. A iniciativa propõe uma imersão orientada dos alunos no universo literário por meio da leitura coletiva de obras em sala de aula, seguida pelo registro de impressões e aprendizados em um Diário de Bordo de Leitura. A experiência se centra na leitura compartilhada e na contação de histórias, com a participação ativa das crianças, promovendo a oralidade, a escuta e a construção de vivências literárias em comunidade.

2 METODOLOGIA

O presente relato de experiência foi estruturado a partir dos pressupostos teóricos e organizais de Mussi; Flores e Almeida (2021) e a partir da abordagem de caráter descritiva. De acordo com os referidos autores, o Relato de Experiência é definido como uma modalidade de produção de conhecimento que descreve uma vivência acadêmica ou profissional inserida nos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), caracterizando-se pela descrição da intervenção com embasamento científico e reflexão crítica.

Para descrição desse relato apresentamos as fases da operacionalização do projeto, foco deste relato:



Fase 1 – Contexto de realização do projeto:

A intervenção ocorreu em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental, instituição pública da rede municipal localizada na zona leste de Porto Velho, Rondônia. O público-alvo consistiu em alunos do 1º ano, durante o ano letivo de 2025. A turma contava com 25 alunos. O projeto teve duração prevista de seis meses.

Neste cenário, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) atuou como um espaço privilegiado de formação inicial docente, promovendo a integração entre teoria e prática. As ações alinharam-se ao objetivo específico do subprojeto PIBID IFRO (2024), que busca desenvolver práticas de leitura para a formação de crianças leitoras e a elevação da qualidade do ensino na Educação Básica.

Fase 2 - Planejamento e apresentação do projeto

Criação do Diário de Bordo de Leitura: Definição do formato e dos itens que seria utilizado, com espaços para desenhos e diferentes formas de escrita, valorizando as hipóteses infantis (Ferreiro; Teberosky, 1999) e a expressão de significados (Soares, 1985) e (Freire, 1996).

Reunião com a equipe: Apresentação do projeto e seleção inicial de livros adequados para leitura em sala, considerando diversidade de gêneros e temáticas. Essa seleção foi realizada de forma colaborativa entre as bolsistas do PIBID e a professora supervisora da turma.

Apresentação aos Alunos: Roda de conversa sobre a importância de ler e a viagem que os livros podem proporcionar. Apresentação do acervo de livros do projeto e do Diário de Bordo.

Reunião com os Pais/Responsáveis (Recomendável): Apresentação dos objetivos e da importância da família em conversar com a criança sobre as histórias lidas em sala, utilizando o diário como ponte.

Fase 3: Desenvolvimento das Atividades

Leitura Coletiva em Sala de Aula: Semanalmente, em dia pré-definido, nós alunas do PIBID e a professora de aula conduzíamos a leitura de uma obra para toda a turma.



A leitura era interativa, com pausas para previsões, análise de ilustrações e discussão de acontecimentos, estimulando a curiosidade epistemológica defendida por Freire (1996).

Diário de Bordo: A orientação era para que fosse realizada imediatamente após a leitura coletiva, ainda em sala de aula, as crianças faziam o registro no diário. Este momento permite que o aluno expresse suas impressões enquanto a história está viva em sua memória.

Roda de conversa para compartilhamento e recontagem: Após o preenchimento dos diários, era realizada uma roda de conversa. As crianças que se sentiam à vontade eram convidadas a compartilhar seus registros, recontar trechos da história com suas palavras ou descrever seus desenhos, promovendo um ambiente de diálogo e escuta mútua.

Atividades Complementares:

Desenhos e produções artísticas inspiradas nos livros lidos;

Dramatizações de trechos das histórias;

Criação coletiva de um painel com os livros lidos pela turma;

A produção de material didático para o aprimoramento do licenciando em Pedagogia, para diferentes níveis e modalidades de ensino, com foco em inovação pedagógica e tecnológica, de acordo com a BNCC.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos a partir da experiência desenvolvida com a operacionalização do *Projeto Viagem Literária e Diversidade na Prática e na Formação Inicial Docente* evidenciam diferentes dimensões do processo de ensino e aprendizagem, que se organizou a partir de eixos temáticos capazes de sintetizar os principais achados da prática pedagógica.

Assim, os resultados e a discussão são apresentados em três eixos: (i) oralidade e expressão dos alunos; (ii) literatura infantil, ludicidade e participação nas atividades; (iii) formação docente e reflexão sobre a prática pedagógica. Cada eixo é discutido à luz da literatura e das observações realizadas, destacando avanços, desafios e implicações para o cotidiano escolar.

(i) *oralidade e expressão dos alunos*



As rodas de conversa revelaram-se espaços de autêntica investigação, onde a literatura funcionou como o combustível para a transição da curiosidade ingênua para a criticidade. Ao compartilharem suas impressões e recontarem as histórias com suas próprias palavras, os alunos deixaram de ser meros espectadores do texto para assumirem a posição de sujeitos que reconstróem o sentido da obra a partir de suas realidades. Observou-se que a mediação interativa, ao propor pausas estratégicas para previsões, permitiu que a criança assumisse uma postura indagadora perante o objeto de conhecimento. Esse despertar da "curiosidade epistemológica" é o que valida o processo educativo, pois, como afirma Freire:

A curiosidade como inquietação indagadora, como inclinação ao desvelamento de algo, como pergunta verbalizada ou não, como procura de esclarecimento, como sinal de atenção que sugere alerta faz parte do fenômeno vital. Sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino (Freire, 1996, p. 31).

Os avanços na oralidade demonstraram que os alunos passaram a interpretar os textos com maior autonomia, relacionando as tramas literárias às suas próprias vivências.

(ii) literatura infantil, ludicidade e participação nas atividades

A seleção do acervo literário constituiu o alicerce para uma prática pedagógica que compreende a ludicidade não como mero entretenimento, mas como uma ponte cognitiva e afetiva essencial para o letramento. Obras como *Amoras* (Emicida), *A Colcha de Retalhos* (Conceil Corrêa da Silva) e *Tudo bem ser diferente* (Todd Parr) atuaram como disparadores de reflexões sobre a alteridade, a memória e a beleza da identidade negra, fortalecendo a perspectiva de uma educação antirracista no cotidiano escolar. A participação das crianças durante as sessões de leitura coletiva demonstrou que o prazer estético proporcionado pela literatura é inseparável da construção de competências críticas. Ao integrar o registro reflexivo no Diário de Bordo com a fruição lúdica, o projeto permitiu que os alunos transcendessem a mecânica da decodificação. Essa abordagem dialoga com a tese de Magda Soares sobre a natureza multifacetada da alfabetização, que não se esgota no domínio do código, mas se realiza na inserção do sujeito em práticas sociais de leitura:

Alfabetizar e letrar são duas tarefas contemporâneas e indissociáveis: a alfabetização só tem sentido se desenvolvida no contexto de práticas sociais de leitura e de escrita e por meio de eventos de letramento, e o



letramento só pode desenvolver-se sobre a base da alfabetização (Soares, 1985, p. 20).

Os resultados obtidos evidenciaram que a utilização de um acervo que espelha a diversidade humana promoveu um engajamento orgânico. As crianças não apenas aprenderam a ler, mas passaram a habitar o universo letrado como espaço de reconhecimento e resistência. A elevada participação nas dramatizações e produções artísticas confirmou que a ludicidade, quando aliada a uma intencionalidade pedagógica crítica, é capaz de converter a sala de aula em uma comunidade de leitores participativos e éticos.

(iii) formação docente e reflexão sobre a prática pedagógica

A execução do *Projeto Viagem Literária* consolidou-se como um campo fértil para a articulação entre a teoria acadêmica e a realidade do chão da escola, fundamentando a nossa formação inicial. A vivência possibilitou o aprendizado prático sobre o planejamento, a mediação e a avaliação, elementos que constituem requisitos fundamentais para uma prática docente consciente e qualificada. Ao longo da intervenção, nós podemos ressignificar o fazer pedagógico, interpretando as produções e os erros das crianças não como falhas, mas como etapas construtivas de um processo conceitual em desenvolvimento. Esta dinâmica exige do educador em formação uma postura de vigilância crítica e de abertura ao diálogo constante com os saberes prévios dos alunos. A prática educativa, quando submetida a uma análise rigorosa, permite que o licenciando transcenda o cumprimento mecânico de tarefas para alcançar uma consciência plena sobre o seu papel político e social na transformação da realidade escolar. Como assevera Paulo Freire sobre o imperativo da reflexão na constituição do ser professor:

Na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática (Freire, 1996, p. 39).

Dessa forma, o impacto do projeto para a formação profissional residiu no fortalecimento da autonomia e na compreensão da alfabetização e do letramento como ferramentas de intervenção e conscientização no mundo. A experiência demonstrou que a integração entre a teoria e a prática enriquece a formação dos futuros pedagogos e eleva a qualidade do ensino nas escolas parceiras,



transformando a sala de aula num espaço de produção coletiva de conhecimento e de esperança na mudança social.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ensinar professores a aplicar o *Viagem Literária e Diversidade na Prática e na Formação Inicial Docente* significa instrumentalizá-los para uma prática docente que respeita o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança. O uso do Diário de Bordo, aliado a um acervo literário representativo, garante que a alfabetização aconteça de forma lúdica, crítica e socialmente engajada. Os resultados observados no PIBID Porto Velho mostram que quando a escola abre espaço para a diversidade, os alunos tornam-se autores de suas próprias histórias.

A aplicação deste projeto demonstrou que a literatura infantil é um suporte potente para o desenvolvimento cognitivo e social. Ao ensinar outros professores a implementar o Diário de Bordo aliado as rodas de conversa com obras de representatividade, promovemos uma alfabetização que dialoga com a realidade e garante o direito de aprender de forma significativa. A experiência do PIBID reforça que a união entre teoria acadêmica e o chão da escola é o caminho para uma prática docente transformadora.

5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi desenvolvido com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – Código de Financiamento 001 –, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), Campus Porto Velho Zona Norte, e da Secretaria Municipal de Educação (SEMED), parceira na execução das atividades do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Tradução Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Marco, Mário Corso. Porto Alegre: Artmed, 1999.



FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fabio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 45, p. 1-17, 2021.

PROJETO PIBID 2025: Subprojeto Pedagogia - Núcleo Porto Velho. Porto Velho, RO: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), 2024.

SOARES, M. B. As muitas facetas da alfabetização. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 52, p. 19–24, 1985. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/1358>. Acesso em: 15 abr. 2026.